

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Inf Victor Diego de Andrade Silva**

**ORGANIZAÇÃO DA SUBUNIDADE COMANDO DE GRANDES COMANDOS  
OPERATIVOS: UMA PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO MANUAL DE  
CAMPANHA DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA -  
C7-31**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**Cap Inf Victor Diego de Andrade Silva**

**ORGANIZAÇÃO DA COMPANHIA DE COMANDO DE GRANDES COMANDOS  
OPERATIVOS: UMA PROPOSTA DE ADEQUAÇÃO DO MANUAL DE  
CAMPANHA DA COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA -  
C7-31**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do grau especialização em Ciências Militares com ênfase em Doutrina Militar terrestre.

**Orientador: Cap Inf Ivson  
Barboza Marinho**

**Rio de Janeiro**

**2022**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO E PESQUISA/ CURSO DE INFANTARIA**

Ao CAP INF VICTOR DIEGO DE ANDRADE SILVA

O Presidente da Comissão de Avaliação do TCC, cujo título é \_\_\_\_\_,  
informa à Vossa Senhoria o seguinte resultado da deliberação: **APROVADO** com o conceito  
\_\_\_\_\_. (**EXCELENTE, MUITO BOM, BOM ou REGULAR**)

Rio de Janeiro, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
VINICIUS VALVERDE ANDRIES – Maj QEMA  
Presidente

\_\_\_\_\_  
IVSON BARBOSA MARINHO – Cap Inf  
1º Membro

\_\_\_\_\_  
RICARDO DE MORAES RAMOS LOBATO – Cap Inf  
2º Membro

CIENTE: \_\_\_\_\_  
VICTOR DIEGO DE ANDRADE SILVA – Cap  
Postulante

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, capacidade intelectual e saúde.

Agradeço ao Cap Inf Lobato pelas sinceras correções no início do meu trabalho e ao Cap Marinho pela paciência nas orientações para este trabalho.

Agradeço aos meus familiares por acreditarem em mim desde o início na minha carreira militar.

Agradeço a minha esposa Ketellen por estar sempre ao meu lado, tanto nas alegrias quanto nos momentos mais difíceis da minha vida.

## RESUMO

Este trabalho evidenciará a necessidade de atualização, em especial na organização do pessoal, do C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1 ed, 1981, com base no planejamento baseado em capacidades da atualidade e na realidade cotidiana da Subunidade Comando. Este estudo visa propor mudanças nos Quadros de Cargos Previsto das Cia C e que tais mudanças tenham efeito cascata nos Esquadrão Comando e Bateria Comando). Para atingir esse objetivo, este estudo utilizará como método a revisão doutrinária de manuais nacionais acerca do assunto e buscará comparar com a doutrina de outras nações no intuito de estabelecer parâmetros e por fim, será realizada uma entrevista com oficiais que comandaram ou serviram em Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C no intuito de dar uma visão real por meio das experiências destes. O que se espera como resultado, é provar a necessidade de propor mudanças relativas ao pessoal a fim de melhor contribuir para as missões da Cia C/ Esqd Cmdo / Bia C.

Palavras-chave: Pessoal; Planejamento baseado em capacidades; Quadro de Cargos Previstos

## SOMMAIRE

Ce travail mettra en évidence la nécessité d'une mise à jour, notamment dans l'organisation du personnel, de la C7-31 COMPAGNIE DE COMMANDEMENT DE BRIGADE D'INFANTARIE, 1 éd, 1981, basée dans une planification basée sur les capacités actuelles et sur la réalité quotidienne de la Compagnie de Commandement . L'étude vise à proposer des changements dans les postes de Cia C et que de tels changements ont un effet en cascade sur le Escouade Commando et Batterie de Brigade. Pour atteindre cet objectif, cette étude utilisera comme méthode la revue doctrinale des manuels nationaux sur le sujet et chercher à comparer avec la doctrine d'autres nations afin d'établir des paramètres et enfin, un entretien sera réalisé avec des officiers ayant commandé ou servi en Cia C / Esc C / Bia C afin de donner une vision réelle à travers leurs expériences. Ce qui est attendu en conséquence est de prouver la nécessité de proposer des évolutions concernant le personnel afin de mieux contribuer aux missions.

Mots-clés: Personnel; Planification basée sur la capacité; Postes

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Organograma 1 - Cia C /Bda Inf.....	15
Organograma 2 - Cia C Bda Inf Mec .....	21
Organograma 3 - Bia C AD .....	22
Figura 1 - Posto dos militares que serviram em OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo.....	27
Figura 2 - Militares que comandaram OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo.....	27
Figura 3 - Militares que comandaram OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo.....	28
Figura 4 – Acerca da necessidade de Subcomandante.....	28
Figura 5 – Relação entre existência do Subcomandante e a existência do claro. .....	29
Figura 6 - Necessidade da existência do Encarregado de Pessoal.....	29
Figura 7 – Relação entre a existência do Encarregado de Pessoal e a existência do claro.....	30
Figura 8 - Necessidade da existência do Of Intlg.....	30
Figura 9 – Relação entre a existência do Of Intlg e a existência do claro.....	31
Figura 10 - Necessidade da existência do Of Op.....	31
Figura 11 – Relação entre a existência do Of Op e a existência do claro.....	32
Figura 12 - Necessidade da existência do Of Log.....	32

Figura 13 – Relação entre a existência do Of Log e a existência do claro.....	33
Figura 14 – Existência de uma fração responsável pela Seg Cmt Bda/ DE.....	33
Figura 15 – Necessidade da manutenção de uma Fração da PE adida à Cia Cmdo/ Esqd Cmdo/ Bia C.....	34



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	
1.1 PROBLEMA.....	
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	
1.1.2 Formulação do Problema.....	
1.2 OBJETIVOS.....	
1.2.1 Objetivo Geral.....	
1.2.2 Objetivos Específicos.....	
1.3 Questões de Estudo.....	
1.4 JUSTIFICATIVA.....	
<b>2. REFERENCIAL DA LITERATURA</b> .....	
2.1 CARGOS DE ESTADOS-MAIOR.....	
2.1.1 Subcomandante.....	
2.1.2 Oficial encarregado de pessoal (S1) .....	
2.1.3 Oficial de Inteligência (S2) .....	
2.1.4 Oficial de operações (S3) .....	
2.1.5 Oficial de logística (S4) .....	
2.2 PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO.....	
2.2.1 Conceitos e generalidades.....	
2.2.2 Características e Princípios.....	
2.3 PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES (PBC).....	
2.3.1 Pronta Resposta Estratégica.....	
2.3.2 Superioridade no Enfrentamento.....	
2.3.3 Apoio a Órgãos Governamentais.....	
2.3.4 Comando e Controle.....	
2.3.5 Sustentação Logística.....	
2.3.6 Proteção.....	
2.4 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA	
2.5 DOCTRINA ESTRANGEIRA.....	
2.5.1 ARGENTINA.....	

5.2 CANADÁ (2000) .....	
2.6 BATERIA COMANDO .....	
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	
3.1 Objeto formal de estudo.....	
3.2 Amostra.....	
3.3 Delineamento da pesquisa.....	
3.4 Procedimentos para revisão da literatura .....	
3.5 Procedimentos Metodológicos.....	
3.6 Instrumentos.....	
3.7 Análise de dados.....	
<b>4. RESULTADOS.....</b>	
<b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	
<b>APÊNDICE A – Questionário.....</b>	
<b>APÊNDICE B – Proposta de revisão.....</b>	

## **1. INTRODUÇÃO**

A reformulação organizacional nas Companhias de Comando de Brigada é latente pois a prática da vivência não reflete o que é descrito no C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA. Cabe ressaltar que o referido manual é datado de 1981, século XX, e atualmente, ele não esboça a realidade em virtude do lapso temporal de 41 anos em relação ao ano de confecção deste projeto.

Com o passar do tempo, chegou-se ao século XXI, e este trouxe consigo as inovações tecnológicas, a evolução dos MEM, a especialização dos recursos humanos e diversas outras características de tempos modernos que mostram a necessidade de revisão doutrinária, em especial a atual disposição organizacional destas OM nível SU.

Em meio a essa transformação, nasceu o conceito de Planejamento Baseado em Capacidades que consiste na definição das capacidades militares terrestres e operativas. Essas capacidades consistem naquilo é necessário para que o Exército esteja em condições de realizar as missões das próximas décadas (2015 a 2035).

Com a finalidade de sugerir mudanças nos cargos de uma SU Cmdo, baseado no que foi abordado, levaram-se em consideração as necessidades, as características, as missões e o conceito de Planejamento Baseado em Capacidades. Fatores esses que acabam por distinguir a SU Cmdo de uma SU orgânica de um Batalhão, Regimento ou Grupo; sendo assim tal reformulação visa melhor atender às expectativas do Cmdo Bda ao qual esta SU estará apoiando.

### **1.1 PROBLEMA**

#### **1.1.1 Antecedentes do Problema**

O problema objeto dessa pesquisa é apresentar a discrepância entre o que é previsto e a realidade vivenciada numa Cia C Bda com foco para os recursos humanos. Dessa forma, procura-se mostrar a necessidade de reformulação de tais

recursos em virtude das missões explícitas em manual e principalmente das atribuições deduzidas.

O Exército Brasileiro encontra-se num cenário que muda com mais rapidez que em eras passadas. O dinamismo imposto pelos avanços do século XXI exigem uma atualização e amadurecimento cada vez mais ágeis. Numa forma de dar uma pronta resposta a esse dinamismo, este trabalho aborda de forma perspicaz as reais necessidades de pessoal.

É notório que a capacidade de expor os problemas e propor mudanças advém da experiência no assunto. Por conseguinte, vem o conhecimento teórico, pois através deste é possível saber do assunto e conhecê-lo de maneira meticulosa a fim de propor mudança.

### 1.1.2 Formulação do Problema

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **Conhecendo a dimensão da missão de uma SU Cmdo e contrapondo ao Planejamento de Baseado em Capacidades do Exército Brasileiro, no período de 2015 a 2035, a organização está em consonância com as necessidades exigidas para Grandes Comandos Operativos?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar pesquisa doutrinária afim de propor oportunidades de melhoria no manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição, 1981, com enfoque na organização de uma SU Cmdo de G Cmdo Oprt visando atender às Capacidades Militares Terrestres e Operativas.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Cumprir as Capacidades Militares Terrestres e Operativas inerentes à SU Cmdo de G Cmdo Oprt no escopo do planejamento baseado em capacidades;
- b) Verificar se a disposição prevista em manual cumpre com o planejamento baseado em capacidades;
- c) Comparar a organização e as funções do pessoal com outros manuais de campanha de outras nações;
- d) Entrevistar oficiais do Exército Brasileiro que serviram em Cia C Bda/ Bia C e Esqd Cmdo a fim de levantar oportunidades de melhoria nessa disposição do pessoal.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Visando atender ao objetivo a que se destina este trabalho e em consonância com o problema exposto, as seguintes questões de estudo foram levantadas:

- a) A atual disposição de uma Cia C Bda cumpre com as Capacidades Militares Terrestres e Operativas inerentes à Cia C Bda no escopo do planejamento baseado em capacidades?
- b) A disposição atual do pessoal, cumpre com a finalidade precípua de uma Cia C/ Esqd Cmdo / Bia C, levando em consideração o planejamento baseado em capacidades?
- c) O modelo de organização do pessoal, previsto no manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição, 1981, está em consonância com manuais análogos de outros países?

d) Qual opinião de oficiais que serviram em Cia C/ Esqd Cmdo / Bia C sobre a necessidade de reformulação pessoal?

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa é de fundamental importância para atualização da doutrina, no que diz respeito ao manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição, 1981, porque o mesmo está defasado para os tempos atuais. Cabe salientar que o mesmo está previsto para reformulação no Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre (PDDMT) que tem com um de seus objetivos planejar a publicação de produtos doutrinários para o contínuo aperfeiçoamento do Sistema de Doutrina Militar Terrestre (SIDOMT).

De maneira simples e objetiva, este estudo realizou comparações com manuais análogos de outras nações para verificar como é a organização do pessoal, em especial os cargos de Estado-Maior e o Pelotão de Polícia do Exército. Como aspecto positivo, este trabalho busca atualizar o manual através das capacidades militares terrestres e operativas. E como vantagem do estudo, haverá a revisão do manual em sua plenitude, buscando torná-lo mais factível.

Tal estudo levará em consideração não somente a teoria do manual e a comparação com outros manuais, mas também buscará a experiência de oficiais que serviram neste tipo de OM como forma de tornar este trabalho mais real e prático na aplicabilidade de uma Cia C Bda.

Sendo assim, **este estudo se justifica necessário para atualização doutrinária com base nas atuais necessidades impostas pelo Exército Brasileiro às OM.**

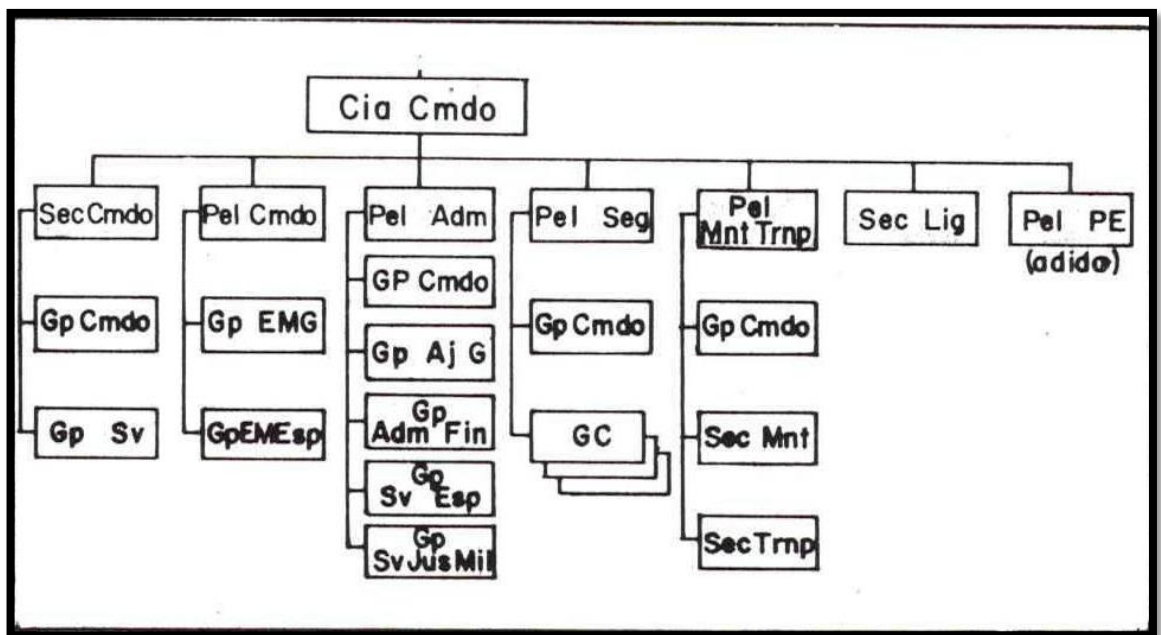
## 2. REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura visa permitir ao leitor tomar conhecimento de conceitos referentes ao presente trabalho, com abordagem da doutrina militar do Exército Brasileiro e de outras nações no que diz respeito aos conceitos gerais da organização de pessoal.

A correta alocação de pessoal constitui-se em uma importante ferramenta que auxilia na condução missão de uma Cia C/Esqd Cmndo/ Bia C em apoio ao Esc Sup, sendo assim, este estudo em questão propõe a reformulação organizacional do Artigo I do Cap I do C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1 ed, 1981.

### 2.1 CARGOS DE ESTADO-MAIOR

Em uma Cia C Bda, notamos os seguintes grupos: Pelotão de Comando, Pelotão de Administração, Pelotão de Segurança, Pelotão de Manutenção e Transporte, Seção de ligação e Pel PE (adido); dispostos no organograma abaixo:



ORGANOGRAMA 1 – Cia C /Bda Inf

Fonte: BRASIL (1981, p 1-2)

### **2.1.1 Subcomandante (SCmt)**

Se nos atermos ao previsto, a seção de comando (Seç Cmdo) é chefiada pelo Subtenente, Encarregado de Material (Enc Mat), por ser o elemento de maior ascendência naquele grupo, porém se verificarmos as outras frações como Pelotão de Comando (Pel Cmdo), Pelotão de Administração (Pel Adm), Pelotão de Segurança (Pel Seg) e Pelotão de Manutenção e Transporte (Pel Mnt Trnp), veremos que existem outros oficiais na SU e que por consequência deveriam exercer a função de subcomandante, criando assim uma incompatibilidade ou um acúmulo de funções por parte destes oficiais. Como forma de pacificar e tornar viável os trabalhos, seria necessário criar o cargo de subcomandante como forma de estabelecer a cadeia de comando e despressurizar a carga de trabalho dos demais.

### **2.1.2 Oficial encarregado de pessoal (S1)**

Ao analisar a organização, nota-se somente a previsão de um sargenteante para realizar todos trabalhos relativos a 1ª seção e isto não se adequa a realidade e não cabe para a atualidade. Por mais que se trate de uma SU, sabe-se que a demanda é de uma OM com encargos e responsabilidades tais como OM nível U. Para isso, é necessária a criação da função de S1 com atribuições relacionadas ao pessoal. Nas operações básicas ou complementares, as SU que possuem instalações dentro do PC Bda reforçariam E1 com seus Oficial S1 como forma de evitar otimizar os recursos humanos.

### **2.1.3 Oficial de Inteligência (S2)**

Cargo este que não existe por não haver a necessidade na concepção da Cia C/Esqd Cmdo/ Bia C, porém, na atualidade, é necessário possuir pessoal responsável pelas atividades relativas à Inteligência (Intlg) e à Contra-Inteligência (CI), mesmo que não especializado. Nas operações básicas ou complementares, as SU que possuem instalações dentro do PC Bda reforçariam E2 com seus Oficial S2 otimizando as coletas/produção de dados.

### **2.1.4 Oficial de Operações (S3)**

Tomando por exemplo no trecho “Os oficiais do estado-maior da brigada orientam e auxiliam a instrução da companhia” (BRASIL, 1981, p. 1-9), percebe-se que, na atualidade, não cabe e não é viável que um oficial do Estado-Maior da



Brigada realize tal ação, e sim o oficial de operações da Cia C. O E3 por doutrina é membro do EMG de uma brigada possui atribuições específicas como organização, instrução/ adestramento, Operações e Planejamento no nível brigada. Sendo assim, a função de oficial de operações, é extremamente importante para a condução da instrução e preparo da tropa. Nas operações básicas ou complementares, as SU que possuem instalações dentro do PC Bda utilizariam o S3 como supervisor da área de PC a fim de verificar se os locais estão com a disposição correta e também pela coordenação da segurança junto ao Cmt Pel Seg.

#### **2.1.5 Oficial de logística (S4)**

Ao verificarmos a situação prevista em manual, notamos que as necessidades logísticas são de responsabilidade do Cmt e isso não se adequa as imposições atuais pois os trabalhos relativos a essa função possuem uma carga muito alta e assim, vemos que a sugestão é que seja criada a função do oficial de logística, com a finalidade de levantar todas necessidades operacionais e administrativas dentro das classes, podendo também acumular os encargos de Fiscal Administrativo (Fisc Adm), sendo o principal responsável pela perfeita observância de todas as disposições regulamentares relativas à administração.

## **2.2 PELOTÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO (PE)**

A PE “é uma especialidade de tropa da Arma de Infantaria, vocacionada para a fiscalização e manutenção da ordem e da disciplina. Nesse sentido, é apta a realizar ações policiais em todos os campos de atuação...” (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Diante do fragmento acima, deduz-se que pelo fato de a Polícia do Exército possuir manual de campanha e ter organograma, missões, possibilidades e limitações apresentados, há a necessidade de revisar a manutenção do mesmo adido à Cia C Bda.

Cabe lembrar ainda, que a PE apresenta especificidades de acordo com a Grande Unidade ao qual está subordinada e assim pode-se inferir que o organograma deve ser específico.

As OMPE devem possuir, no mínimo, o mesmo grau de mobilidade das forças apoiadas, principalmente quando observamos as OMPE orgânicas das Grandes Unidades Blindadas, Mecanizadas, de Selva, Leves e Paraquedista (BRASIL, 2018, p. 4-3).

O manual da PE em campanha está com a publicação prevista para 2022 nele será abarcado todas as atividades previstas para a PE nas operações básicas e complementares e isso é mais um fato que corrobora para independência do pelotão adido à SU.

### 2.3 PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES (PBC)

O referido planejamento elaborou quais são as Capacidades Militares Terrestres (CMT) e Operativas (CO) necessárias a fim de atender às necessidades da era contemporânea compreendido de 2015 a 2035.

Essa transformação permitirá que o Exército esteja ajustado às necessidades decorrentes das tarefas e missões que deverá executar nas próximas décadas. Para tanto, foi necessário mapear as novas capacidades requeridas em um trabalho sustentado por uma doutrina efetiva (BRASIL, 2013, p. 5).

“As Capacidades estabelecidas neste Catálogo devem ser incorporadas em novos manuais da Doutrina Militar Terrestre (DMT) e deverão ser observadas como referência para experimentação” (BRASIL, 2013, p. 19).

A partir dos enunciados descritos, interpreta-se que os novos manuais do exército ou a atualização dos mesmos devem estar em consonância com o Catálogo de Capacidades do Exército. As CMT são Pronta Resposta Estratégica, Superioridade no Enfrentamento, Apoio a Órgãos Governamentais, Comando e Controle, Sustentação Logística, Interoperabilidade, Proteção, Superioridade de Informações e Cibernética. Para nosso estudo, algumas são de interesse deste estudo por abarcar definições onde são possíveis enquadrar as atividades de uma Cia C/Esdq C/ Bia C.

#### 2.3.1 Pronta Resposta Estratégica

Caracteriza-se pela capacidade de projetar-se para atuar em operações, em qualquer parte do território nacional ou em regiões estratégicas (área de influência ou interesse) em prazo oportuno. Dentro desta CMT, temos a CO –

Prontidão, que é a capacidade de empregar uma força valendo-se de seus próprios recursos orgânicos e meios adjudicados.

Nota-se que com a configuração prevista em manual, não é possível realizar uma prontidão, valendo-se dos seus próprios meios pois o efetivo não abarca todas as funções caso haja emprego da SU de maneira independente, principalmente em operações de OCCA.

### **2.3.2 Superioridade no Enfrentamento**

É a capacidade de sobrepujar as adversidades num universo de cenários possíveis, garantindo o cumprimento bem sucedido das missões atribuídas por meio da força. Inserida nesta CMT, está a CO – Combate Individual, que é definida pela capacidade do militar de se sobreviver e combater em todos os ambientes operacionais e sob quaisquer condições climáticas e sobrepujar o oponente.

Ao analisarmos, vemos que as Cia C/Esqd Cmdo/ Bia C estão voltadas para a parte da administração/ apoio e não para o combate. Este fato, não cabe para os dias atuais pois cada vez mais nota-se a cobrança por uma tropa adestrada e voltada para a segurança nacional mesmo que com pouco efetivo.

### **2.3.3 Apoio a Órgãos Governamentais**

Caracteriza-se pelo emprego da tropa na Garantia dos Poderes Constitucionais, da Lei e da Ordem quando os recursos das forças de segurança pública não são mais capazes de oferecer segurança e em situações graves de perturbação da ordem. A CO - Atribuições subsidiárias, está inserida nesta CMT e tem como objetivo apoiar o desenvolvimento nacional, seja ele econômico, social e de infraestrutura.

Esta CO está cada vez mais presente nas OM em todos os níveis, exigindo cada vez mais dos Cmt e de seu pessoal para o correto emprego da força.

### **2.3.4 Comando e Controle**

Traduz-se pela capacidade de consciência situacional, em todos os níveis, permitindo que o Cmt avalie e tome decisões de maneira eficaz por meio de um sistema de informações integrado a fim de bem cumprir a missão.

Tal CMT engloba a CO - Planejamento e Condução, que consiste no planejamento para o emprego de uma força nas mais variadas operações e isso só é possível com equipe de Estado-Maior de maneira organizada com trabalhos bem divididos e específicos.

### **2.3.5 Sustentação Logística**

É a capacidade de dar apoio logístico à fração a ser empregada, visando que a mesma dure na ação. Duas CO podem ser analisadas no contexto de uma Cia C/Esqd Cmdo/ Bia C: Gestão e Coordenação Logística e Gestão de Recursos Financeiros.

A Gestão e Coordenação Logística consiste em apoiar a fração desdobrada e a Gestão de Recursos consiste em utilizar o recurso público de maneira correta e eficaz a fim de melhor angariar equipamentos, material e outros diversos meios a fim de bem cumprir a missão. Para estas duas CO, é necessário que haja pessoal capacitado com conhecimento específico na área a fim de melhor gerir materiais e os diversos bens de uma OM.

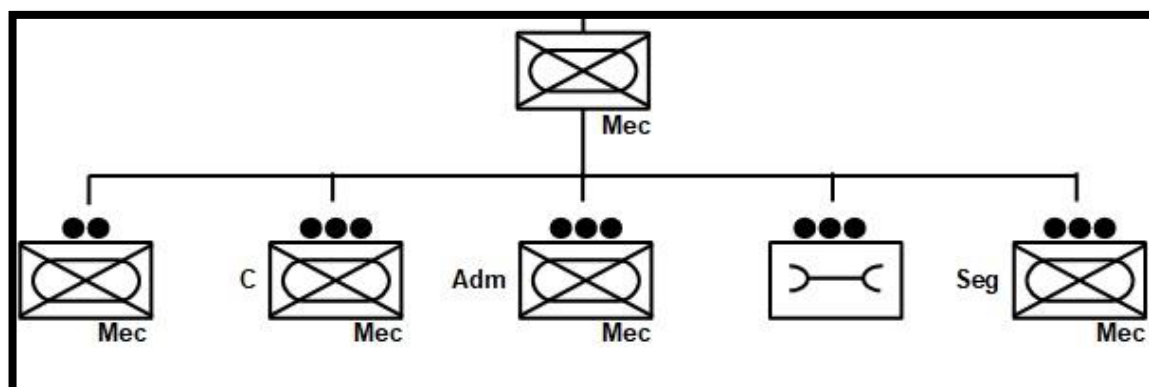
### **2.3.6 Proteção**

É a capacidade de proteger o pessoal (militar ou civil), o material, as estruturas físicas e as informações contra os efeitos das ações próprias ou do inimigo. É possível extrair dessa CMT todas as CO - Proteção ao Pessoal, Proteção Física, Segurança das informações e Comunicações.

Tais CO representam de maneira nítida a importância das atividades de Intlg e CI realizadas pelo oficial de Intlg da OM, esboçando assim a necessidade da criação deste cargo no intuito de prover a proteção de maneira passiva das pessoas, bens e informações.

## **2.4 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA MECANIZADA**

Ao analisar da Bda Inf Mec, verificamos a disposição da Cia C nos seguintes grupos: comando e seção de comando (Cmdo e Seç Cmdo), Pel Cmdo, pelotão de serviço (Pel Sv), Pel Mnt e Pel Seg. Vide organograma:



ORGANOGRAMA 2 – Cia C Bda Inf Mec  
Fonte: BRASIL (2021, p 2-8)

Ao comparar a distribuição acima, verifica-se uma pequena variação no que diz respeito ao manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição, 1981; a variação se deve ao fato de que é a OM em questão é orgânica de Bda Inf Mec. Tal fato evidencia a necessidade de padronizar as especificidades das Cia C de acordo com a Bda.

## 2.5 DOCTRINA ESTRANGEIRA

### 2.5.1 ARGENTINA

No manual que aborda o Regimento de Infantaria Mecanizada, vê-se que existe uma dissociação entre companhia de comando e companhia de serviço (EL REGIMIENTO DE INFANTERÍA MECANIZADO. 2004, tradução nossa) demonstrando assim que existe separação intencional a fim de atender aos objetivos.

Está constituida por el personal y médios necesarios para proporcionar apoyo al comando de brigada y satisfacer las necesidades logísticas, de seguridad y funcionales, propias del Comandante y su Estado Mayor.<sup>1</sup>

No Brigada de Infantaria Mecanizada, vê-se que o apoio à Brigada é realizado por uma OM nível subunidade denominada companhia de comando e serviço do comando da brigade (LA BRIGADA INFANTERÍA MECANIZADA. 2016, tradução nossa). Neste caso a SU não apresenta dissociação e assim existe o acúmulo de missões e uma maior possibilidade no campo de atuação.

La constituirán un pelotón comando de compañía, una sección estado mayor, una sección de infantería mecanizada (un pelotón comando

<sup>1</sup> Está constituída por pessoal e meios necessários para proporcionar apoio ao comando da brigada e satisfazer às necessidades logísticas, de segurança e funcionais, próprias do Comandante e seu Estado-Maior.

de sección, tres grupos de tiradores mecanizados y un grupo de defensa aérea), una sección policía militar (para movilizar) y una sección servicios.<sup>2</sup>

### 2.5.2 CANADÁ (2000)

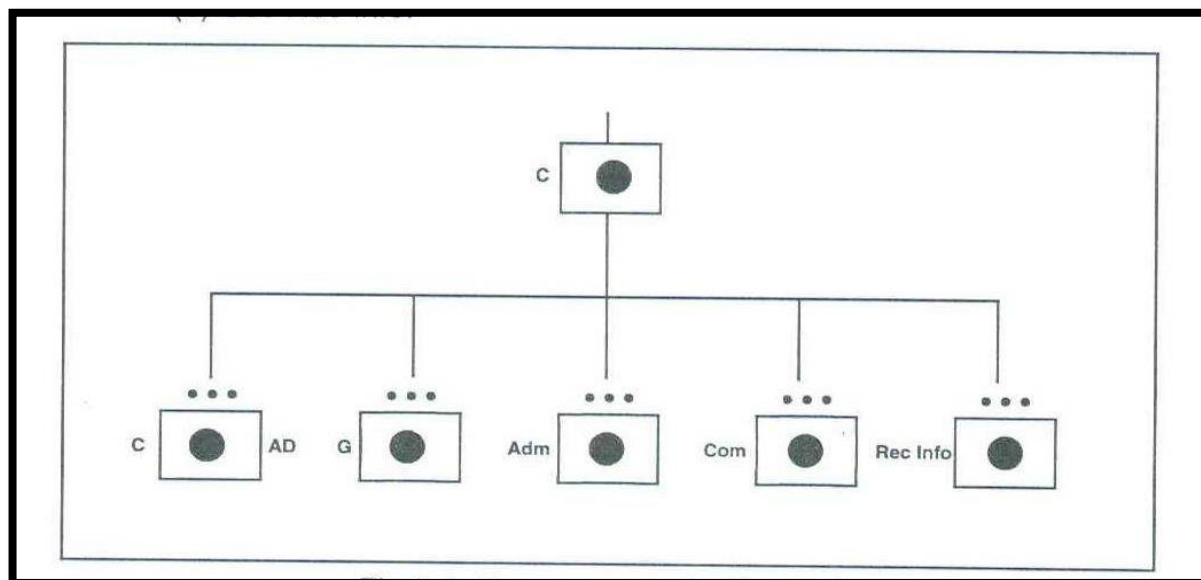
Na doutrina canadense, os diversos escalões de apoio são definidos em um único manual e isso difere dos manuais brasileiros, afinal, no Brasil as missões de apoio são definidas em manuais separados de acordo com cada escalão.

No que diz respeito ao tema em estudo, o apoio à brigada é realizado por um batalhão com oficiais e outros diversos grupos que cabe o estudo para fins de atualização doutrinária.

The role of the CS Svc Bn is to provide close sp (CS) sustainment to a bde/bde group.<sup>3</sup>

### 2.6 BATERIA COMANDO

A Bia C AD cumpre tem como missão “apoiar o Comando da AD em pessoal e material e prover sua própria segurança” (BRASIL, 1995, p. 1-1) e apresenta a organização de pessoal, da seguinte maneira: Cmdo, Seç C/ Bia C, Seç C/AD, Seç Com, Seç Adm e Seç Rec Info; conforme organograma abaixo:



ORGANOGRAMA 3 – Bia C AD

Fonte: BRASIL (1995, p 1-2)

<sup>2</sup> Constituirão-na um pelotão de comanda de companhia, uma seção de estado maior, uma seção de infantaria mecanizada, três grupos de tiradores mecanizados e uma seção de polícia militar e uma seção de serviços.

<sup>3</sup> O papel do batalhão de comando e serviço é prover apoio aproximado à brigada e ao comando da brigada.

Nota-se que dentre as responsabilidades, o Cmt Bia C é também o oficial de Mnt e Trnp Bia. Tal responsabilidade é atribuída ao Cmt SU por não haver mais oficiais na OM, gerando sobrecarga no Cmt SU, e isso não ocorre na realidade.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Objeto formal de estudo**

A metodologia da pesquisa será realizada por meio de estudo doutrinário de nosso manual em comparação com doutrinas estrangeiras, e também se fez do estudo de dados bibliográficos e documentais. Como forma de reforçar os dados, será empregado um questionário afim de transparecer as experiências e opiniões de militares acerca do assunto, dando uma real magnitude ao estudo a que este projeto se dedica.

#### **3.2 Amostra**

O público será constituído por oficiais das armas de infantaria, cavalaria e artilharia que comandaram e/ou trabalharam em Cia C/ Esqd Cmdo / Bia C, buscando assim dar uma visão mais ampla no intuito de padronizar o organograma das SU diretamente subordinadas às Grandes Unidades.

#### **3.3 Delineamento da pesquisa**

A pesquisa delinear-se-á através da seguinte sequência: levantamento das necessidades, seleção bibliográfica, comparação doutrinária da bibliografia, entrevista com militares, compilação dos dados, análise dos resultados e conclusão.

Esta pesquisa será de natureza aplicada, pois visa a solução de problemas que tenham aplicação prática. Desta forma, a pesquisa busca avaliar a reformulação do organograma do manual doutrinário da Cia C Bda.



No que diz respeito à forma de abordagem do problema, trata-se de pesquisa qualitativa, visto que avaliar reformulação da organização de uma SU Cmdo de G Cmdo Oprt acaba por estabelecer uma relação entre objetividade e subjetividade.

Quanto aos procedimentos técnicos, teve caráter bibliográfico, documental e de levantamento.

### **3.4 Procedimentos para revisão da literatura**

Os procedimentos consistem na inclusão de manuais oficiais do Exército Brasileiro que abordam sobre Cia C Bda / Esqd Cmdo / Bia C e de manuais de doutrina estrangeira.

Foram excluídos artigos incompletos ou que mencionam de maneira incipiente o assunto abordado.

A revisão literária será realizada por meio do scielo, google acadêmico e globalsecurity.

### **3.5 Procedimentos Metodológicos**

Será realizada leitura exploratória dos materiais de pesquisa e de documentos oficiais do Exército Brasileiro e de outras nações no sentido de comprovar a necessidade da reformulação do manual.

### **3.6 Instrumentos**

A pesquisa se utilizará de questionário misto afim de captar respostas do público mencionado na amostra no intuito de embasar a finalidade deste trabalho.

No intuito de evitar erros ou ambiguidade, será realizado um pré-teste do questionário afim de saber se o público da amostra irá responder aquilo que se

espera da pesquisa.

### **3.7 Análise da dados**

A coleta de dados dos manuais e de outros documentos bibliográficos serão condensadas com a análise de dados realizada por meio do questionário do público da amostra com a finalidade de comprovar ou não a necessidade de reformulação no manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição 1981.

## 4. RESULTADOS

A seguir, serão apresentados não somente os resultados do questionário no Apêndice “A”, mas também as conclusões extraídas através das respostas. Cabe salientar que tais conclusões estão intimamente ligadas às literaturas percorridas, no item 2, Referencial Teórico.

O objetivo é apresentar os resultados advindos das prática discrepantes da teoria existente em manuais e, assim, expor as principais informações que possam vir a complementar o manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1 ed, 1981, em relação a organização do pessoal.

Na busca por uma resposta ao problema que norteou a pesquisa, foram entrevistados oficiais pois são estes que comandam e chefiam seções. Conforme se observa no gráfico, 79% dos entrevistados são oficiais com relativo grau de maturidade e experiência, dando assim, uma maior dimensão aos resultados obtidos.

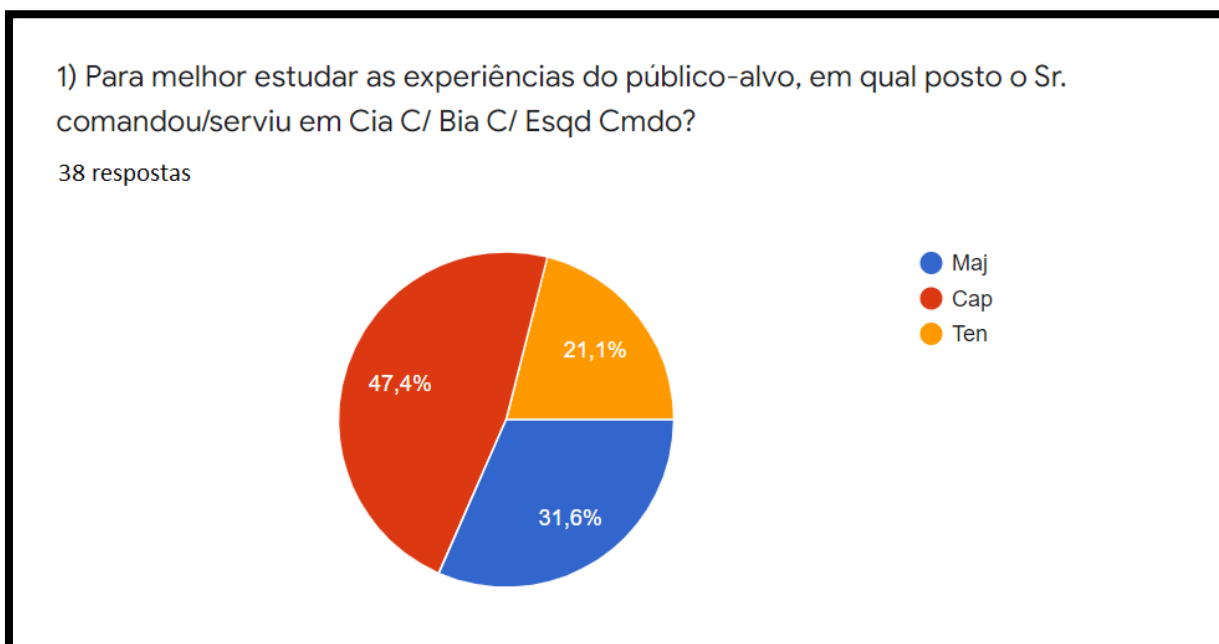


Figura 1 - Posto dos militares que serviram em OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo  
Fonte: o autor

Ao analisarmos o público-alvo notamos que a maioria deles comandou este tipo de SU estudada nesta pesquisa, dando uma retrato da necessidade das mudanças, conforme figura abaixo:

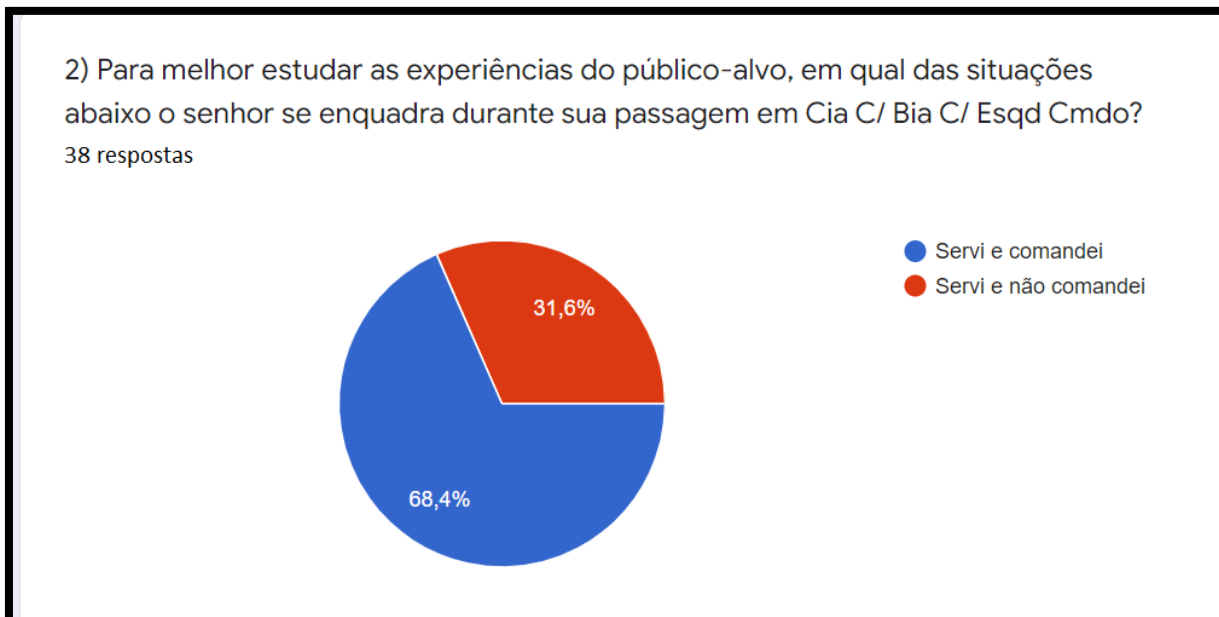


Figura 2 - Militares que comandaram OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo  
Fonte: o autor

Ao estudar o público notamos que a maioria do público alvo serviu em Cia C, representando 89.5%, com 5.3% para Esqd Cmdo e 5.3% para Bia C.



Figura 3 - Militares que comandaram OM do tipo Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo  
Fonte: o autor

Conforme este estudo previu, a necessidade de um Subcomandante é latente pois na sua totalidade houve uma demanda por parte dos militares acerca da existência de Subcomandante afim de realizar as missões atinentes ao cargo.

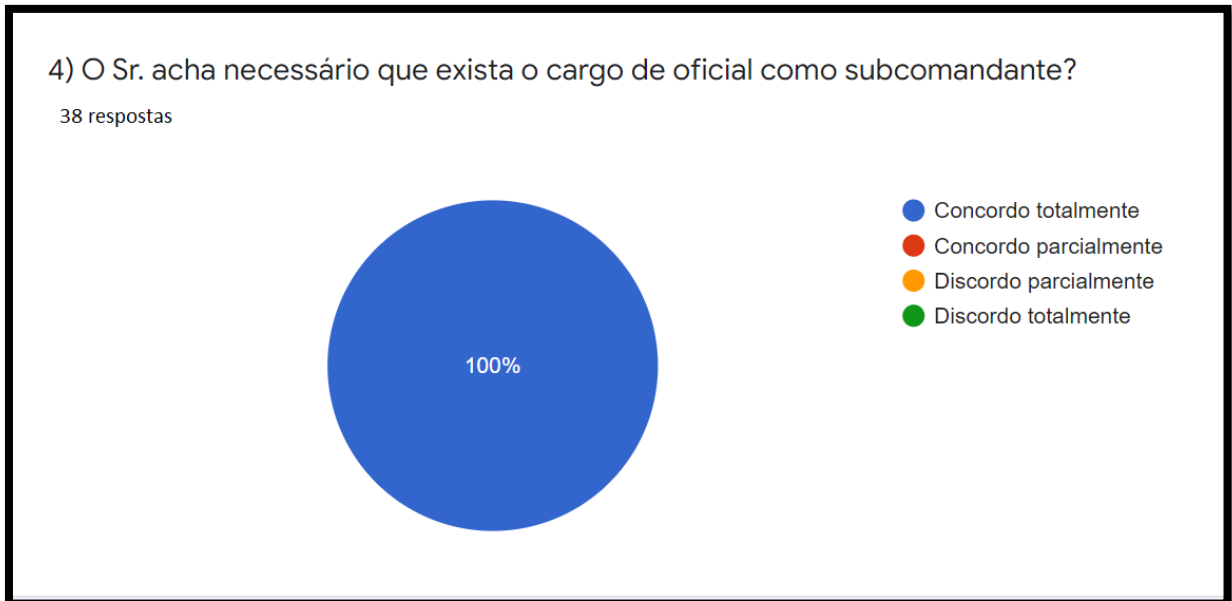


Figura 4 – Acerca da necessidade de Subcomandante  
Fonte: o autor

Nota-se que na maioria das SU, ainda que pouco, havia o Scmt e o mesmo não estava previsto.

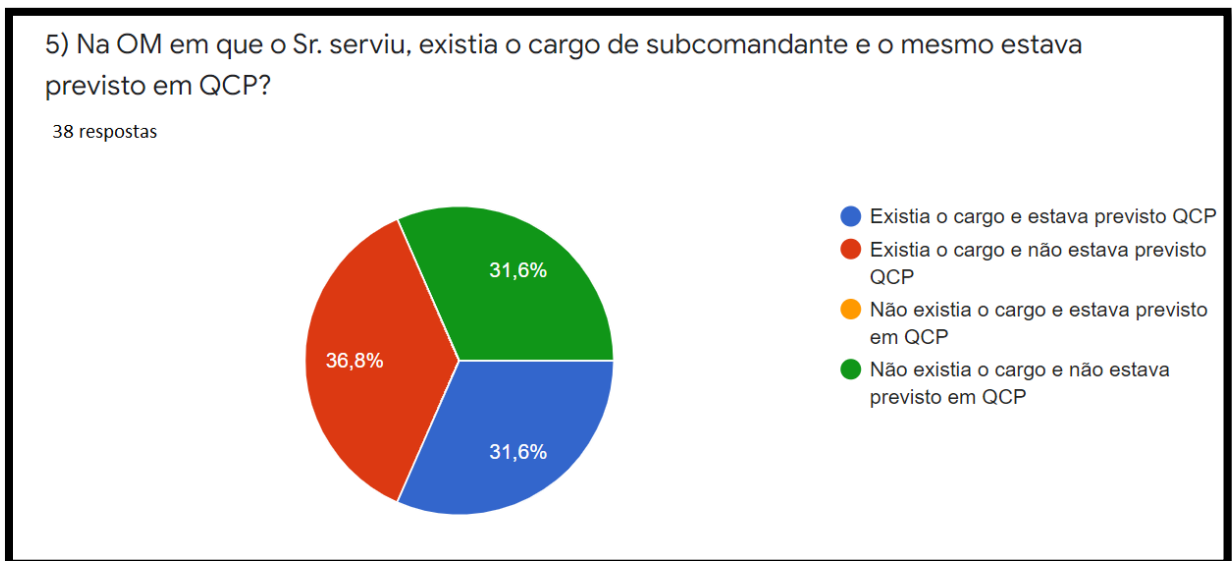


Figura 5 – Relação entre existência do Subcomandante e a existência do cargo  
Fonte: o autor

Em relação ao cargo de militar que ocupa a função de S1, a maioria concorda com a existência da função e outro dado importante é que em aproximadamente na metade dos casos, o cargo de S1 existia e não estava previsto em QCP.

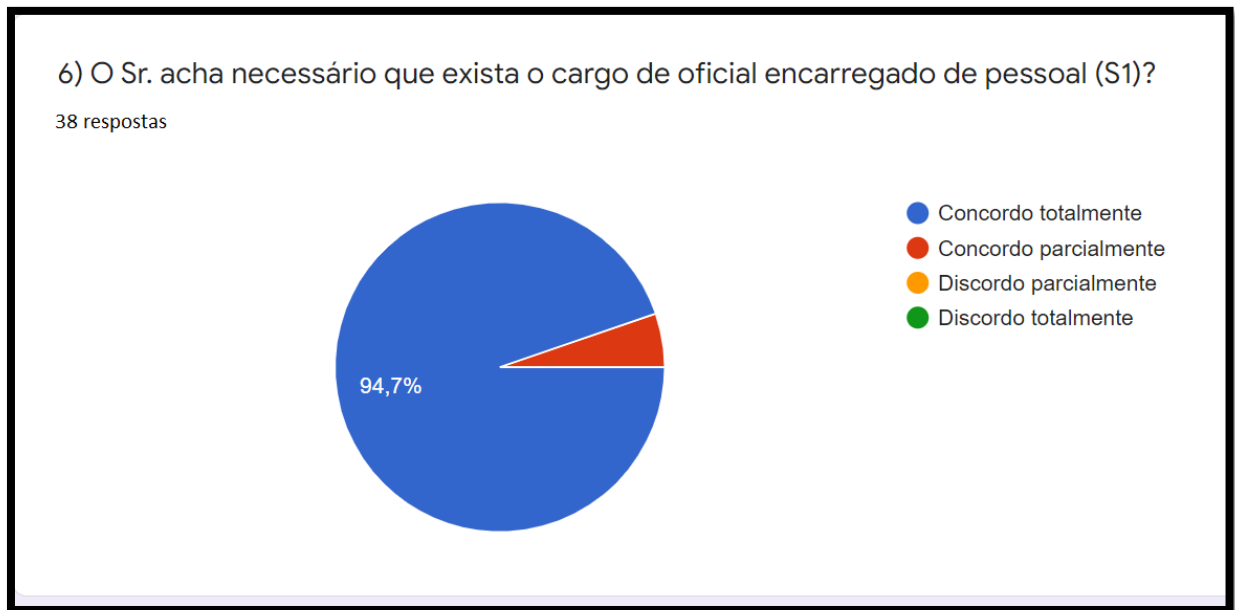


Figura 6 - Necessidade da existência do Encarregado de Pessoal  
Fonte: o autor

Havia OM em que o cargo era previsto em QCP e em outras OM não havia essa previsão, demonstrando a necessidade de haver uma padronização, respeitando as peculiaridades das OM.

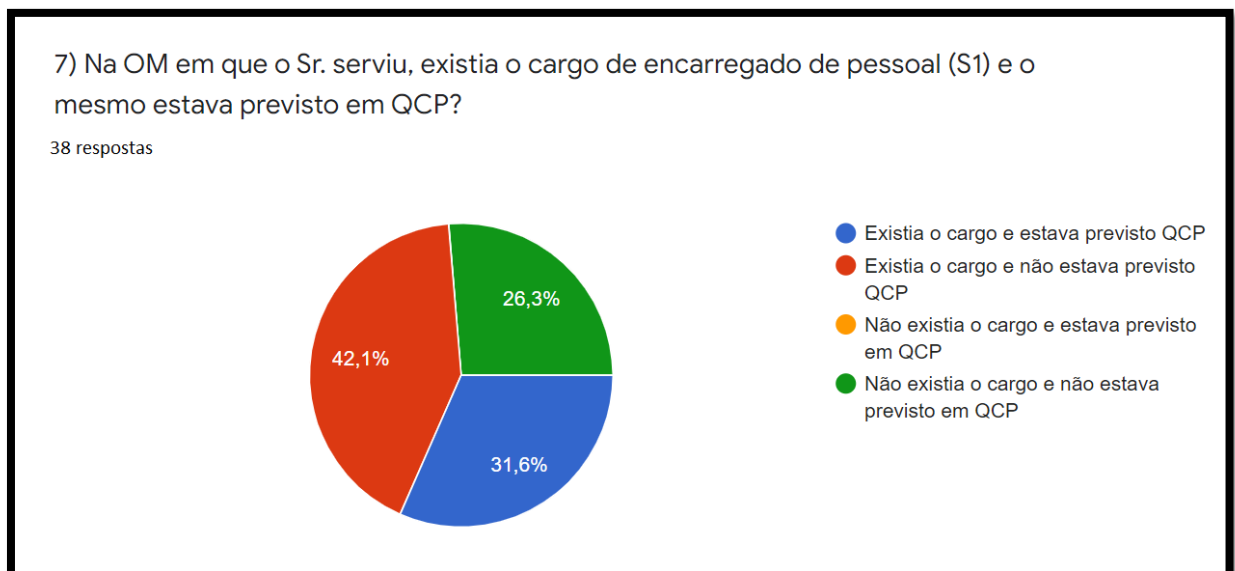


Figura 7 – Relação entre a existência do Encarregado de Pessoal e a existência do cargo  
Fonte: o autor

A função atinente ao Of Intlg gerou grande discussão entre os entrevistados e a conclusão é de que não se tem uma definição sobre a real necessidade do cargo.



Figura 8 - Necessidade da existência do Of Intlg  
Fonte: o autor

Em relação ao Of Intlg, nota-se que o mesmo não existia e não havia previsão nos levando a inferir que havia um militar da SU em apoio a Bda enquadrante junto ao E2 ou havia acúmulo de função como Scmt/S2 ou S1/S2 pois por mais que não haja a função. Cabe lembrar que este estudo projeta a criação do cargo para que o mesmo fique cerrado ao E2 em situações de guerra já que estão ocupando o PC da Bda. Já em situação de não guerra, o mesmo auxilia o E2 mas permaneça na SU.

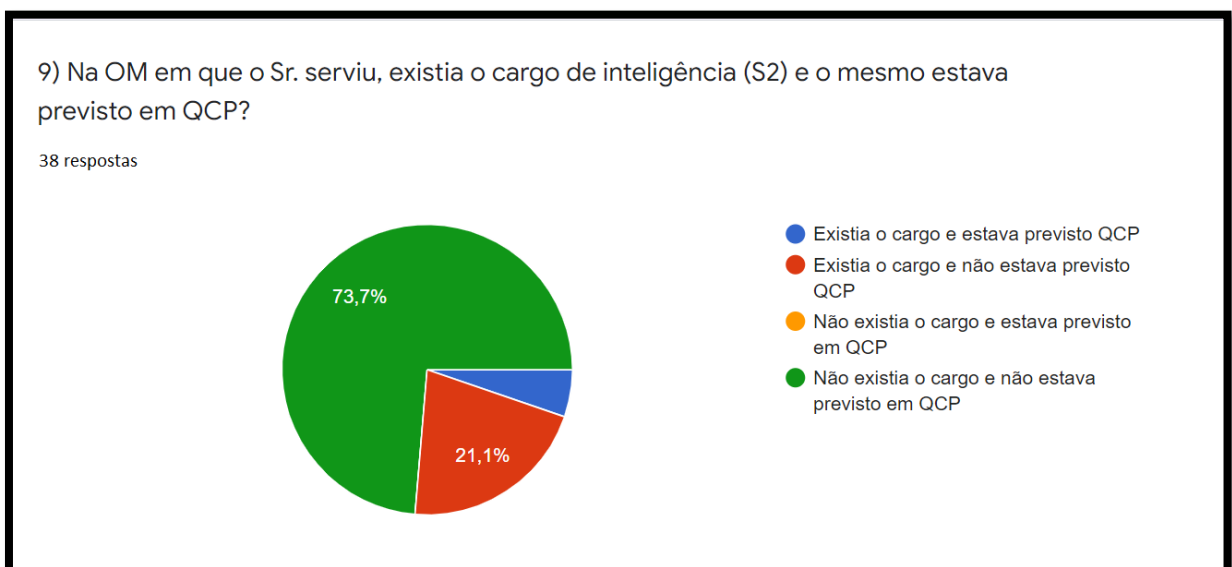


Figura 9 – Relação entre a existência do Of Intlg e a existência do cargo  
Fonte: o autor

A função de S3 é de grande importância pois é a partir deste militar que são planejadas as atividades de instrução da SU, não cabendo ao E3 da Bda esse tipo

de planejamento, conforme é previsto em manual.



Figura 10 - Necessidade da existência do Of Op  
Fonte: o autor

Em 52.6% dos casos, o cargo de S3 existia e não estava previsto em QCP, em 26.3% dos casos existia e estava previsto, e somente 21.1% dos casos não existia e nem estava previsto, nos levando a concluir que na maioria dos casos havia a necessidade de existência de um militar com a função.

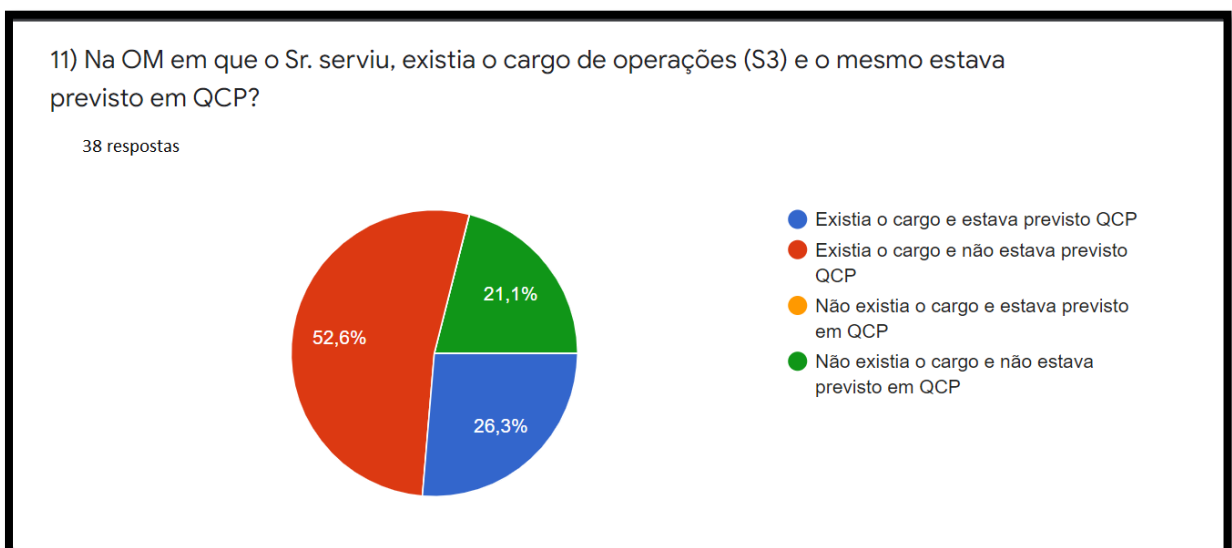


Figura 11 – Relação entre a existência do Of Op e a existência do cargo previsto em QCP  
Fonte: o autor

Ao analisarmos o cargo de Of Log, notamos que maioria concorda com a necessidade pois nos dias atuais, as demandas da Adm exigem que haja um militar voltado para isso. Cabe um adendo de que em situação de não-guerra, o S4



administra e em situação de guerra, o S4 trabalha na logística real, o que é bem diferente.

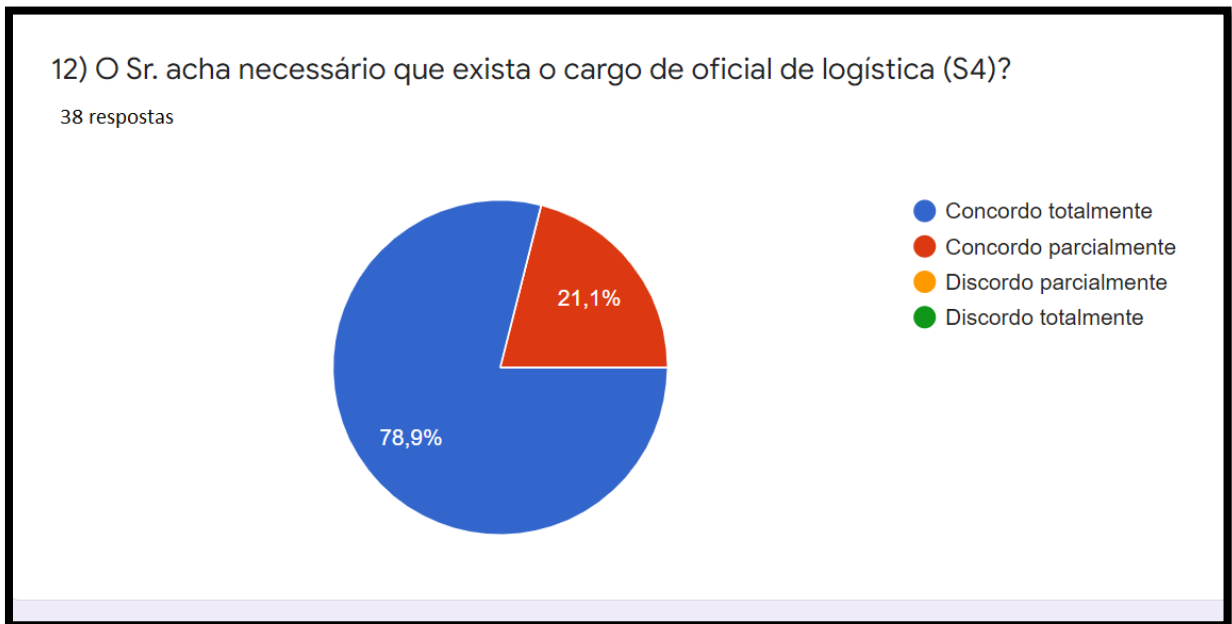


Figura 12 - Necessidade da existência do Of Log  
Fonte: o autor

Em relação a existência do S4 em QCP, mesmo que concordando com a necessidade, não havia o cargo e nem sequer a previsão em 21.1% dos casos.

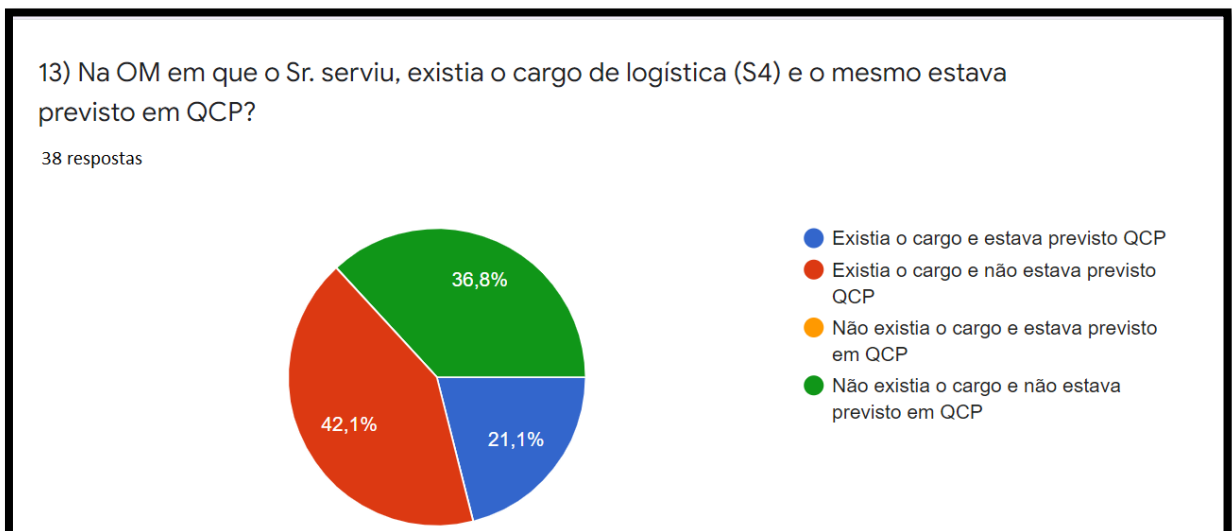


Figura 13 – Relação entre a existência do Of Log e a existência do cargo  
Fonte: o autor

Em relação a Seg aproximada do Cmt Bda/ DE, tal função é realizada por uma fração que é prevista em QCP, não havendo a necessidade de se manter o Pel PE adido a OM, visto que a Seg imediata do Cmt Bda/DE fica a cargo da PE.

14) Conforme é previsto no manual da Cia C Bda, o Pelotão de Segurança é responsável por prover a segurança aproximada do PC Bda. Na OM em que o Sr. serviu, existia o Grupo/Seção/pelotão similar ao Pelotão de Segurança?

38 respostas

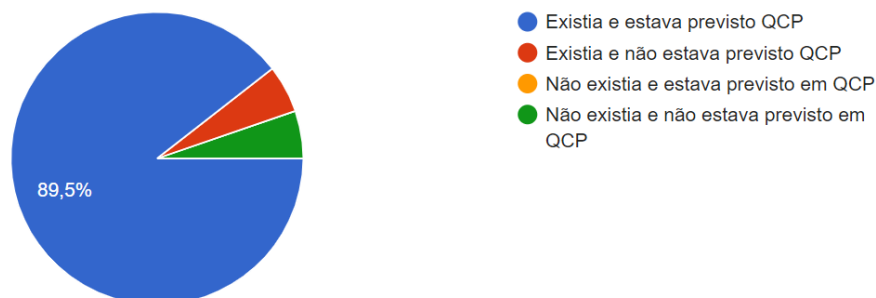


Figura 14 – Existência de uma fração responsável pela Seg Cmt Bda/ DE

Fonte: o autor

15) Conforme é previsto em manual da Cia C Bda, o Pelotão de Polícia do Exército é adido a Cia C Bda. Na sua concepção, o Sr. acha necessária essa manutenção?

38 respostas

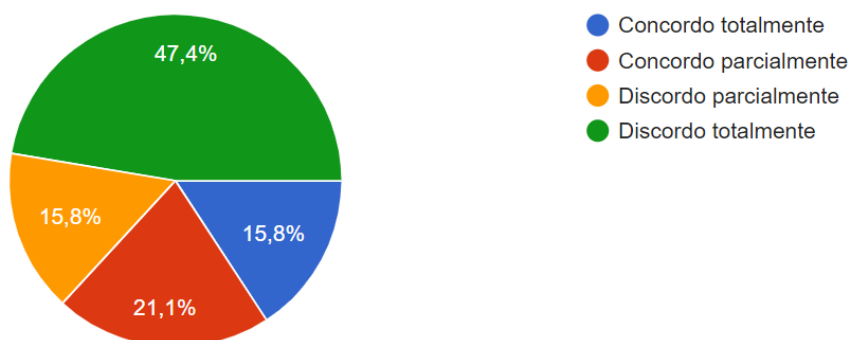


Figura 15 – Necessidade da manutenção de uma Fração da PE adida à Cia Cmdo/ Esqd Cmdo/ Bia C  
Fonte: o autor

Em relação a pergunta final que se tratava de outras sugestões acerca do pessoal, foram levantadas as seguintes situações:

1) É necessário que as OM nível SU possuam as funções de EM pois apresentam mesmas as demandas de todas as seções que uma OM nível U e que hajam auxiliares para cada seção.

2) Há de se estabelecer uma função para Fisc Adm/S4 pois esta função auxilia nas atividades Adm em situação de não-guerra.

3) Há que se estudar a atribuição do Cmt Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C na aplicação de prisões disciplinares.

4) Criação de uma seção AC para prover AF em Rg próximas ao PC Cmt Bda.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao relacionarmos as questões de estudo com os objetivos específicos, notamos que o fim é atingir o objetivo geral deste trabalho, propondo uma reformulação na organização do pessoal no manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, 1ª Edição, 1981.

Primeiramente, estabeleceu-se uma busca por manuais estrangeiros afetos à Companhia de Comando de Brigada no intuito de estabelecer parâmetros.

Após o estudo da literatura, buscou-se aquilo que foge à teoria do manual por meio de questionário aos oficiais que serviram em Cia C Bda/ Esqd Cmdo/ Bia C no intuito trazer realismo a prosposta deste trabalho, buscando adequar o que é previsto para o que realmente é latente no cotidiano. O questionário presente no Apêndice “A” corroborou para a ratificação de grande parte das informações levantadas nesse estudo comparativo. Ao analisarmos as respostas, notamos a importância de uma reformulação dos cargos, pois a maioria do público optou por mudanças que na maioria dos casos, eram cargos que existiam e que não estavam previstos, ou seja, basicamente o que este trabalho procurou tornar doutrinário o que ocorre na prática.

## 6. CONCLUSÃO

É imprescindível que haja uma atualização pois a organização prevista em manual não atende ao que se propõe para uma SU G Cmdo Oprt. Cabe salientar que as funções sugeridas, em situação de não-guerra, são atinentes à execução dos trabalhos da SU e em situação de guerra seriam os Adj do EM enquadrante.

Seguem, no apêndice B, as propostas de atualização do texto Manual C7-31 (Companhia de Comando de Brigada de Infantaria), propondo a atualização no Artigo I do Capítulo 1 com consequências para os artigos II, III e deduzidas para os demais capítulos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTINA. EJÉRCITO. **ROP - 01 – 02: El Regimiento de Infantería Mecanizado**. Buenos Aires, 2004.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **ROP - 00 – 03: La Brigada de Infantería Mecanizada**. Buenos Aires, 2016a.

BRASIL. Exército. **C 7-31: Manual de Campanha da Companhia de Comando de Brigada**. 1. ed. Brasília, DF, 1981.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 6-142: Bateria Comando de AD/ Agrupamento de Artilharia**. 2. ed. Brasília, DF, 1995a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **C 21-30: Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas**. 4. ed. Brasília, DF, 2002b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Catálogo de Capacidades do Exército**. Brasília, DF, 2013c.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.239: Manual de Campanha da Polícia do Exército**. 1. ed. Brasília, DF, 2018d.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.367: Manual de Campanha da Brigada de Infantaria Mecanizada**. Ed experimental. Brasília, DF, 2021e.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB70-MC-10.243: Manual de Campanha Divisão de Exército**. 3. ed. Brasília, DF, 2020f.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **EB20-P-03.002: Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre**. Brasília, DF, 2021g.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. **MD33-M-02: Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. Brasília, DF, 2021.

CANADA. DEPARTMENT OF NATIONAL DEFENCE AND THE CANADIAN ARMED FORCES. **B-GL-332-011/FP-001: Service Support.** Ottawa, ON, 2000a.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **B-GL-300-004/FP-001: Austainment.** Ottawa, ON, 2000b.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **A-AD-121-F01/JX-000: Manuel Des Abréviations Ministère De La Défense Nationale Et Les Forces Armées Canadiennes.** Ottawa, ON, 2018c.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Senhores, sou Cap Inf **VICTOR DIEGO DE ANDRADE SILVA** e estou realizando trabalho para propor reformulação do manual C7-31 COMPANHIA DE COMANDO DE BRIGADA DE INFANTARIA, em especial em especial mudanças no QCP. Esta proposta visa padronizar um manual que sirva para Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C, respeitando as necessidades gerais destes tipos de OM, logo, este trabalho não buscará as peculiaridades de cada arma e sim os aspectos mais amplos. Para atingir o fim a que sem propõe, este questionário é destinado aos oficiais das armas de infantaria, cavalaria e artilharia que comandaram e/ou serviram em Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C, buscando assim dar uma visão mais ampla no intuito de consolidar os dados em um manual. Para atingir o fim a que sem propõe, este questionário é destinado aos oficiais das armas de infantaria, cavalaria e artilharia que comandaram e/ou trabalharam em Cia C/ Esqd Cmdo/ Bia C, buscando assim dar uma visão mais ampla no intuito de consolidar os dados em um manual.

- 1) Para melhor estudar as experiências do público-alvo, em qual posto o Sr. comandou/serviu em Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo?
  - Maj
  - Cap
  - Ten
  
- 2) Para melhor estudar as experiências do público-alvo, em qual das situações abaixo o senhor se enquadra durante sua passagem em Cia C/ Bia C/ Esqd Cmdo?
  - Servi e comandei
  - Servi e não comandei
  
- 3) Para melhor estudar as experiências do público-alvo, o Sr. serviu / comandou qual tipo de OM?
  - Cia C Bda
  - Esqd Cmdo
  - Bia C
  
- 4) O Sr. acha necessário que exista o cargo de oficial como subcomandante?
  - Concordo totalmente
  
  - Concordo parcialmente
  
  - Discordo parcialmente
  
  - Discordo totalmente
  
- 5) Na OM em que o Sr. serviu, existia o cargo de subcomandante e o mesmo estava previsto em QCP?
  - Existia o cargo e estava previsto QCP
  
  - Existia o cargo e não estava previsto QCP
  
  - Não existia o cargo e estava previsto em QCP



Não existia o cargo e não estava previsto em QCP

6) O Sr. acha necessário que exista o cargo de oficial encarregado de pessoal (S1)?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

7) Na OM em que o Sr. serviu, existia o cargo de encarregado de pessoal (S1) e o mesmo estava previsto em QCP?

Existia o cargo e estava previsto QCP

Existia o cargo e não estava previsto QCP

Não existia o cargo e estava previsto em QCP

Não existia o cargo e não estava previsto em QCP

8) O Sr. acha necessário que exista o cargo de oficial de inteligência (S2)?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

9) Na OM em que o Sr. serviu, existia o cargo de inteligência (S2) e o mesmo estava previsto em QCP?

Existia o cargo e estava previsto QCP

Existia o cargo e não estava previsto QCP

Não existia o cargo e estava previsto em QCP

Não existia o cargo e não estava previsto em QCP

10) O Sr. acha necessário que exista o cargo de oficial de operações (S3)?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

11) Na OM em que o Sr. serviu, existia o cargo de operações (S3) e o mesmo estava previsto em QCP?

Existia o cargo e estava previsto QCP

Existia o cargo e não estava previsto QCP

Não existia o cargo e estava previsto em QCP

Não existia o cargo e não estava previsto em QCP

12) O Sr. acha necessário que exista o cargo de oficial de logística (S4)?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

13) Na OM em que o Sr. serviu, existia o cargo de logística (S4) e o mesmo estava previsto em QCP?

Existia o cargo e estava previsto QCP

Existia o cargo e não estava previsto QCP

Não existia o cargo e estava previsto em QCP

Não existia o cargo e não estava previsto em QCP

14) Conforme é previsto no manual da Cia C Bda, o Pelotão de Segurança é responsável por prover a segurança aproximada do PC Bda. Na OM em que o Sr. serviu, existia o Grupo/Seção/pelotão similar ao Pelotão de Segurança?

Existia e estava previsto QCP

Existia e não estava previsto QCP

Não existia e estava previsto em QCP

Não existia e não estava previsto em QCP

15) Conforme é previsto em manual da Cia C Bda, o Pelotão de Polícia do Exército é adido a Cia C Bda. Na sua concepção, o Sr. acha necessária essa manutenção?

Concordo totalmente

Concordo parcialmente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

## APÊNDICE B – PROPOSTA DE REVISÃO

### Proposta de Atualização do Manual de Campanha C 7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria com adaptação à Subunidade de Comando de Grandes Comandos Operativos

#### CAPÍTULO I

#### ARTIGO I MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E POSSIBILIDADES

##### 1.1 FINALIDADE

1.1.1 O presente manual é um guia para a instrução e emprego tático da companhia de comando de ~~brigada de infantaria~~ grandes comandos operativos.

##### 1.2 MISSÃO

1.2.1 A subunidade de comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando de ~~brigada de infantaria~~ grandes comandos operativos e prover sua segurança.

##### 1.3 ORGANIZAÇÃO

1.3.1 A subunidade de comando de ~~brigada de infantaria compõe-se dos seguintes elementos~~ grandes comandos operativos compõe-se dos seguintes elementos:

- a) Comandante;
- b) Subcomandante;
- c) Seção de Comando;
- d) Pelotão de Comando;
- e) Pelotão de Administração;
- f) Pelotão de Manutenção e Transporte; e
- g) Pelotão de Segurança.
- ~~h) Seção de Ligação. (Não está previsto mais em QC)~~
- ~~i) Pelotão de Polícia do Exército (Adido).~~

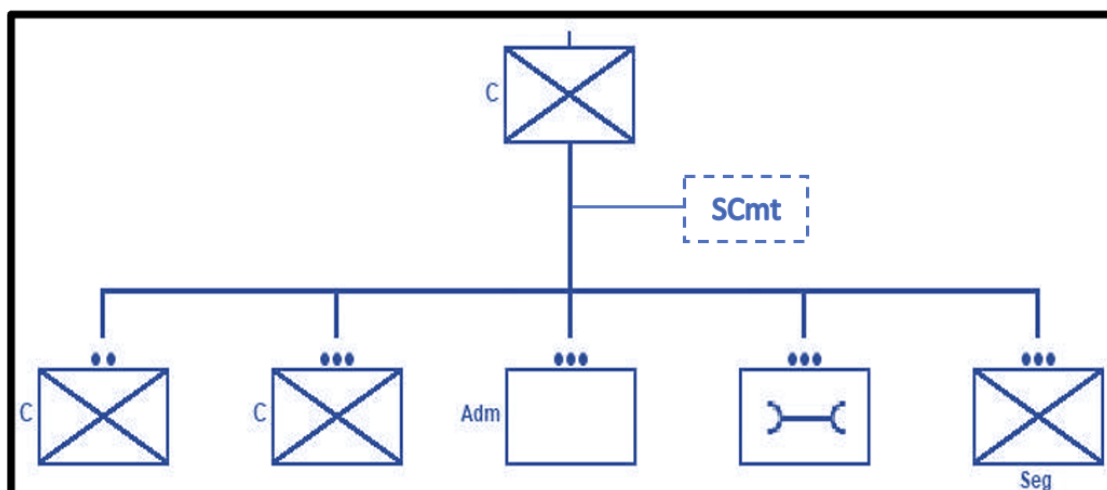


Fig 1-1 – Organograma da subunidade de comando ~~de Brigada de Infantaria~~ de grandes comandos operativos

**1.3.2** ~~Essas frações trabalham sob a supervisão do estado maior da brigada e do comandante da companhia.~~ A subunidade de comando terá suas frações supervisionadas por seu comandante, responsável por orientar as atividades e cumprir as missões de apoio ao comando subordinado.

**1.3.3** A seção de comando é constituída de um encarregado de material, um grupo de comando e um grupo de serviço.

**1.3.3.1** O grupo de comando compõe-se de uma turma de comando e uma turma de comunicações, ~~conforme QC: A turma de comando é constituída de 1º Sgt, Sargenteante, um 2º sargento adjunto, um 3º sargento, corneteiro, dois soldados datilógrafos e dois soldados motoristas um soldado corneteiro, um cabo, operador de micro. A turma de comunicações é composta por um 3º sargento auxiliar de comunicações e um cabo e um soldado radioperadores, um cabo e dois soldados operadores de central e três soldados telefonistas.~~

**1.3.3.2** O grupo de serviço é composto da turma de administração, turma de aprovisionamento, turma de manutenção e turma de saúde, ~~conforme QC: A turma de administração é constituída de um 3º sargento furriel, dois cabos datilógrafos operadores de microcomputadores e um cabo ajudante de mecânico de armamento; a turma de aprovisionamento é composta de um 3º sargento armazenista encarregado de armazém, um sargento auxiliar de rancho, três cabos e três soldados cozinheiros, seis soldados auxiliares de rancho e quatro soldados motoristas; a turma de manutenção é constituída de um sargento encarregado de viaturas, um sargento mecânico de viaturas sobre rodas, quatro cabos auxiliares de mecânico e um soldado motorista; a turma de saúde compõe-se de um 2º sargento auxiliar de enfermagem chefe saúde, dois 3º sargentos auxiliares de enfermagem, um cabo e dois soldados atendentes e dois soldados motoristas.~~